



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA

ANA MARIA SILVA DE ALMEIDA

EVASÃO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFPI: uma análise dos indicadores
socioeducacionais com base na Plataforma Nilo Peçanha (2017–2024)

COCAL - PI

2025

ANA MARIA SILVA DE ALMEIDA

EVASÃO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFPI: uma análise dos indicadores
socioeducacionais com base na Plataforma Nilo Peçanha (2017–2024)

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em Química do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí, *campus* Cocal.

Orientadora: Profa. Me. Natália da Silva Ferreira
Coorientadora: Profa. Esp. Cleane da Silva Machado

EVASÃO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFPI: uma análise dos indicadores socioeducacionais com base na Plataforma Nilo Peçanha (2017–2024)

Ana Maria Silva de Almeida ¹

Cleane da Silva Machado ²

Natália da Silva Ferreira ³

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a evasão no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – *Campus Cocal*, no período de 2017 a 2024, com base em dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha. A pesquisa de caráter quantitativo e documental investigou variáveis como número de vagas, inscritos, ingressantes, matriculados, concluintes, além de aspectos relacionados à raça/cor, faixa etária, renda familiar e situação de matrícula dos discentes. Os resultados evidenciaram altos índices de evasão, especialmente entre estudantes de baixa renda, autodeclarados pretos e pardos, e com faixa etária superior a 24 anos. A análise demonstrou que fatores socioeconômicos, pedagógicos e estruturais contribuem significativamente para a permanência ou abandono do curso, sendo agravados durante o período da pandemia de Covid-19. Conclui-se que a evasão na Licenciatura em Química não é um fenômeno isolado, mas multifatorial, exigindo políticas institucionais articuladas que assegurem condições adequadas de permanência e conclusão da formação docente.

Palavras-chave: evasão escolar; ensino superior; licenciatura em Química; plataforma Nilo Peçanha.

ABSTRACT

This study aimed to analyze student dropout rates in the Chemistry Teacher Education Program at the Federal Institute of Piauí (IFPI) – *Campus Cocal*, from 2017 to 2024, based on data obtained from the Nilo Peçanha Platform. This quantitative and documental research investigated variables such as the number of available seats, applicants, new students, enrolled students, graduates, as well as aspects related to race/ethnicity, age group, household income, and enrollment status. The findings revealed high dropout rates, particularly among low-income students, self-declared Black and Brown individuals, and those over 24 years of age. The analysis showed that socioeconomic, pedagogical, and structural factors significantly influence student retention or dropout, with the situation worsening during the COVID-19 pandemic. It is concluded that dropout in Chemistry Teacher Education is not an isolated phenomenon, but

¹ Graduanda em Licenciatura em Química. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, *Campus Cocal*. cacoc.2021125lqui0159@aluno.ifpi.edu.br

² Especialista no Ensino de Ciências Anos Finais do Ensino Fundamental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI/Universidade Aberta do Brasil - UAB. Licenciada em Química - IFPI. Foi professora substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus Cocal*. cleane.s.machado@gmail.com.

³ Mestra em Química. Universidade Federal do Piauí. Licenciada em Química - Universidade Cruzeiro do Sul. Professora substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus Cocal*. natalia.ferreira@ifpi.edu.br.

rather multifactorial, demanding coordinated institutional policies to ensure adequate conditions for student retention and successful graduation.

Keywords: school dropout; higher education; Chemistry teacher education; Nilo Peçanha Platform; student retention.

Data de aprovação: 06/08/2025

1 INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior é um fenômeno persistente, multifacetado e desafiador, especialmente nos cursos de licenciatura, como a Licenciatura em Química, que tem papel central na formação de professores da Educação Básica. Trata-se de uma problemática que ultrapassa as consequências individuais, afetando diretamente a qualidade da educação nacional, o investimento público e o compromisso social das instituições de ensino (Bardagi; Hutz, 2005; Lemos, 2019).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) foi criado a partir da reestruturação do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI), conforme a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Brasil, 2008). Com essa transformação, a instituição adquiriu autonomia para criar e extinguir cursos, registrar diplomas e atuar de forma equiparada às universidades federais nos processos de regulação, avaliação e supervisão do ensino superior. A partir de 2010, o IFPI iniciou um processo de expansão com a implantação de diversos campi no interior do estado, como Angical, Corrente, Piripiri, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí. Essa expansão continuou nos anos seguintes, com destaque para a inauguração dos campi de Pedro II, Oeiras, São João do Piauí (em 2012) e Campo Maior, Valença e Cocal (em 2014). Nesse mesmo período, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) contribuiu para a interiorização da educação profissional. Em 2014, também foram criados os campi avançados Dirceu Arcoverde e Pio IX e realizado o I Fórum das Licenciaturas, no Campus Parnaíba. Em 2015, foi inaugurada a sede da Reitoria, consolidando a gestão central da instituição.

Atualmente, o IFPI conta com 20 campi distribuídos em 17 municípios piauienses, sendo 17 deles com oferta de cursos de ensino superior, totalizando 58 cursos presenciais, 3 a distância, 4 programas de mestrado e 11 cursos de especialização (IFPI, 2023, p. 5–7). As licenciaturas somam 5.110 matrículas, o que representa 18,5% do total da instituição, e são

majoritariamente compostas por estudantes oriundos da escola pública (84%), dos quais 70% possuem renda familiar per capita inferior a um salário mínimo. Além do ensino, o IFPI atua fortemente nas áreas de extensão e pesquisa, com projetos voltados para educação, meio ambiente, direitos humanos, inovação, tecnologias assistivas, empreendedorismo, saúde, e diversas áreas científicas e tecnológicas, como Química, Engenharia, Sociologia, Educação e Robótica (IFPI, 2023).

Embora o Brasil tenha avançado significativamente no acesso ao ensino superior nas últimas décadas, sobretudo com a expansão da Rede Federal e de políticas de inclusão como o ENEM e o SISU, os indicadores de permanência e conclusão continuam alarmantes. A evasão nos cursos de formação docente evidencia tensões entre as exigências acadêmicas, as condições objetivas de vida dos estudantes e as políticas institucionais de apoio (Azevedo, 2019; Barros, 2016; Macedo, 2012).

Dados recentes da Plataforma Nilo Peçanha (2017–2024) indicam elevados índices de evasão no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí (IFPI), especialmente no *Campus Cocal*. Em oito anos, apenas 40 estudantes concluíram o curso, número equivalente à média de uma única turma, contrastando com o número de ingressantes anuais. Essa discrepância aponta para a existência de barreiras estruturais — socioeconômicas, raciais, pedagógicas e institucionais — que comprometem a permanência estudantil (Castro, 2013; Castro, 2019; Paula, 2021).

A literatura educacional vem ampliando sua compreensão sobre a evasão, abordando o tema sob diferentes perspectivas. A Teoria da Integração Acadêmica e Social, proposta por Vincent Tinto (1975, 1993), continua sendo uma das mais influentes. Segundo o autor, a permanência do estudante depende de sua integração tanto ao ambiente acadêmico (currículo, metodologias, avaliações) quanto ao social (interações com colegas, professores e apoio institucional). A evasão seria, portanto, resultado da falha nesse processo de integração, aproximando-se da noção de “suicídio acadêmico”, em analogia à teoria de Durkheim (2000).

Autores brasileiros, como Lopes (2019), Gerba (2014), e Arrigo, Souza e Broietti (2017), destacam que a evasão nos cursos de Química está frequentemente associada a um descompasso entre as expectativas dos estudantes e a realidade formativa, agravado por carências financeiras, dificuldades na base escolar e fragilidades no acolhimento institucional. Além disso, estudos como os de Ariovaldo e Nogueira (2021) evidenciam que o ingresso por meio do SISU nem sempre é acompanhado de uma escolha vocacional consciente, o que contribui para o abandono precoce.

Outros autores, como Sampaio e Limana (2020), classificam a evasão em três níveis: evasão do curso (mudança para outra graduação na mesma instituição), evasão da instituição (abandono da IES com transferência para outra) e evasão do sistema (abandono definitivo do ensino superior). Esta última representa a forma mais preocupante, por romper a trajetória educacional do sujeito e comprometer sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os indicadores socioeducacionais que influenciam a evasão no curso de Licenciatura em Química do IFPI, com base nos dados da Plataforma Nilo Peçanha entre os anos de 2017 e 2024. Especificamente, propõe-se identificar os perfis predominantes dos estudantes evadidos — considerando variáveis como raça/cor, faixa etária, renda familiar e situação de matrícula —, compreender os fatores explicativos presentes na literatura e sugerir estratégias institucionais que possam contribuir para o enfrentamento do problema.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como uma investigação quantitativa de natureza descritiva e documental, fundamentada na análise de dados secundários extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), ferramenta oficial do Ministério da Educação (MEC) voltada para a consolidação de dados sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O recorte empírico delimitou-se ao curso de Licenciatura em Química do *Campus* do Instituto Federal do Piauí (IFPI), localizado em Cocal-PI, com foco específico nos seguintes indicadores: vagas ofertadas, número de inscritos, matrículas realizadas, ingressantes, evadidos e concluintes. Esses indicadores foram selecionados para oferecer melhor compreensão da dinâmica de entrada, permanência e conclusão dos discentes no curso de graduação ofertados pelo IFPI, conforme já discutido por autores como Cunha e Mendes (2021) e Dourado e Oliveira (2019).

Os dados analisados compreendem o período de 2017 a 2024, uma escolha justificada pela consolidação da base de dados da PNP a partir de 2017 e pela disponibilidade completa até o último ano registrado, o que permite uma análise temporal consistente e atualizada do fenômeno da evasão.

Foram excluídos da análise dados incompletos ou inconsistentes, como aqueles referentes a campi que não apresentaram informações em todos os anos do recorte temporal ou que tiveram cursos descontinuados no período. Essa medida visou garantir a uniformidade, a confiabilidade e a comparabilidade dos dados, preservando a consistência metodológica da

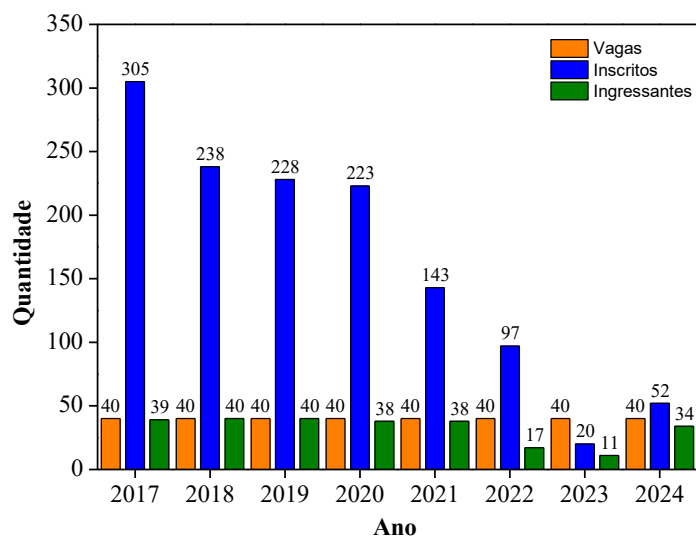
pesquisa. Após a exportação dos dados da Plataforma Nilo Peçanha, os valores foram organizados, tratados e analisados de modo a identificar padrões, oscilações e possíveis correlações entre os indicadores selecionados, subsidiando, assim, uma interpretação crítica sobre a evasão no curso de Licenciatura em Química no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A delimitação da amostra baseou-se na aplicação dos seguintes filtros dentro da Plataforma Nilo Peçanha: instituição (IFPI), município (Cocal-PI), tipo de curso (Licenciatura), nome do curso (Licenciatura em Química), e período de análise compreendido entre os anos de 2017 a 2024. A escolha desses parâmetros teve como objetivo circunscrever a análise exclusivamente ao curso de Licenciatura em Química ofertado no Campus Cocal do IFPI, excluindo-se quaisquer dados de outros campi, bem como de outros cursos ofertados nessa mesma unidade. O intervalo temporal adotado está relacionado ao marco da criação do curso, em 2016, sendo considerados os dados a partir de 2017 por se tratar do primeiro ano completo com dados consolidados disponibilizados na plataforma até o último ano com informações públicas disponíveis no momento da análise.

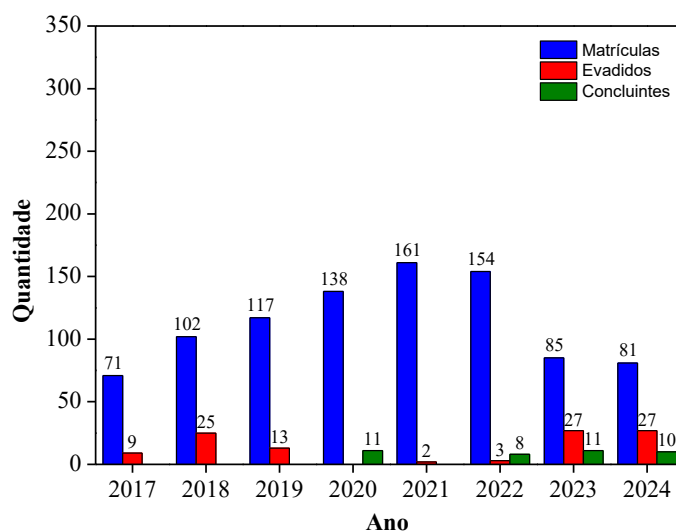
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Dados gerais sobre a evasão na Licenciatura em Química no IFPI-Campus Cocal

A evasão dos discentes no ensino superior é um fenômeno persistente e multifacetado que está afetando, especialmente, as áreas de licenciaturas. Como o IFPI oferta cursos de tal natureza, este fenômeno pode estar afetando a IES como um todo, o que representa um prejuízo tanto para a autarquia quanto para o governo federal. A fim de verificar se está acontecendo (ou não) a evasão de estudantes, este estudo delimitou a avaliação dos dados, fornecidos pelo IFPI através da PNP, apenas para o curso de licenciatura em Química ofertada pelo IFPI *Campus Cocal*. Exportando assim dados quantitativos referentes ao número de vagas ofertadas, inscritos, ingressantes, matriculados, evadidos e concluintes, como mostra as Figuras 1 e 2.

Figura 1: Dados gerais de matrículas de discentes do curso de licenciatura de Química.

Fonte: Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2024, adaptação).

Figura 2: Dados gerais de matrículas de discentes do curso de licenciatura de Química.

Fonte: Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2024, adaptação).

Através da Figura 2, o gráfico apresenta os valores de vagas ofertadas, de inscrições e ingressantes para o curso de licenciatura em Química no IFPI-Cocal entre 2017 e 2024. A primeira evidência observada é que o número de vagas ofertadas anualmente no curso de Licenciatura em Química do IFPI – *Campus* Cocal permaneceu constante durante todo o período de 2017 a 2024, com a manutenção de 40 vagas por ano. Essa regularidade está relacionada à capacidade institucional de atendimento, levando em consideração fatores como infraestrutura, quadro de docentes, diretrizes do projeto pedagógico e recursos disponíveis (BRASIL, 2015; IFPI, 2023). No entanto, a quantidade de inscritos, provenientes

principalmente do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que foi o principal meio de acesso ao ensino superior federal até 2023, apresentou oscilações, revelando um possível desinteresse da comunidade local ou dificuldades de acesso e permanência no ensino superior (INEP, 2023). Tal cenário pode ter sido agravado pelos efeitos da pandemia de COVID-19 nos anos de 2020 e 2021, que impactaram diretamente a trajetória escolar de estudantes do ensino básico, dificultando a transição para o nível superior (Melo; Araújo, 2020).

Outros fatores que podem ter influenciado no resultado é a alteração da forma do processo seletivo, que outrora era pelo ENEM e passou a ser pelo vestibular particular. Como também o desgaste institucional, a fragilização da imagem do curso ou até mesmo o desconhecimento da população sobre a oferta vigente podem ter contribuído para a redução de inscritos em determinados anos. Essas situações são comumente observadas em cursos de licenciatura, especialmente em áreas das Ciências da Natureza, que enfrentam baixa atratividade entre os jovens (Massi; Villani, 2017; Melo; Araújo, 2020). Em 2024, por sua vez, observa-se um movimento contrário ao dos anos anteriores, com um leve aumento de inscritos, superando novamente o número de vagas ofertadas. Esse aumento, que resultou em 34 ingressantes, pode estar associado a possíveis melhorias no processo seletivo, reorganização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ou estratégias de divulgação institucional adotadas pelo *campus*, como participação em feiras escolares e uso de redes sociais para divulgação de cursos (Gomes; Silva; Fonseca, 2021; IFPI, 2023).

Por outro lado, em 2022 e 2023, diminuiu-se bruscamente o número de ingressantes para 17 e 11 alunos, respectivamente. Os motivos podem estar relacionados aos efeitos da pandemia, como o agravamento das desigualdades educacionais e a desmotivação dos estudantes (Melo; Araújo, 2020), bem como a mudanças no processo seletivo, especialmente no estilo da prova, que podem ter levado à não aprovação por não atingir a pontuação mínima. Além disso, a redução pode estar associada a desistências no processo seletivo, inadimplência documental ou baixa adesão à matrícula institucional, motivada por fatores socioeconômicos e escolhas pessoais (Dourado; Oliveira, 2019).

Dentro das informações gerais disponibilizados na plataforma Nilo Peçanha, há também as quantidades de alunos matriculados, evadidos e concluintes, o que oferece uma visão geral da evasão dos discentes matriculados no curso. Segundo os resultados exportados da plataforma, Figura 2, pode-se constatar tendências de comportamento distintos entre os valores de cada parâmetro. Começando pelos valores entre os matriculados, o número de graduandos matriculados cresce de 71 alunos (em 2017) a 161 alunos (em 2021). Nos anos seguintes, a quantidade de matriculados decrescem até atingir 81 alunos em 2024. A justificativa desta

tendência pode ser explicada, de modo superficial, pelos resultados de concluintes e evadidos do curso.

Como demonstrado na Figura 2, em relação ao número de concluintes, entre 2017 a 2019, não há registro de alunos. Pois segundo o contexto dado pelo PPC de licenciatura em Química do IFPI (2023), a abertura da graduação no IFPI de Cocal se dá em 2016. Logo, por conta do período mínimo de 4 anos para conclusão do curso, nos anos 2017 e 2018 não era para ter concluintes de fato. No entanto, através da contagem do tempo, deveria haver alunos concluintes em 2019, o que não aconteceu segundo os dados divulgados pelo próprio instituto. Dentre os motivos podem ser diversos incluindo o andamento do calendário institucional, a retenção de alunos em períodos anteriores ao 8º período, não cumprimento da carga horária total complementares, evasão, dentre outros. Porém, somente com estes dados gerais não é possível determinar com precisão.

Ainda referindo-se à quantidade de concluintes, dentre 2020 e 2024 (Figura 2), verifica-se uma oscilação aleatória entre 8 e 11 alunos na fase de conclusão do curso, com exceção em 2021, pós-pandemia. Estes valores são baixos quando comparados ao número de matriculados e de ingressantes registrados nos anos anteriores. O que significa que esses discentes não estão conseguindo concluir o curso em tempo hábil, explicando o crescimento do número de matriculados, mas não o declínio observado nos anos posteriores de 2020. Portanto, existem outras causas que levaram à redução de matriculados ativos no curso, incluindo o período pandêmico em 2020 e as suas consequências que se estenderam para os anos seguintes.

A evasão, por outro lado, pode explicar a redução entre os matriculados e os concluintes. Na Figura 2, os resultados demonstram que ocorre a evasão em todos os anos entre 2017 e 2024, com exceção 2020. A exceção pode ser explicada pelo período pandêmico que impossibilitou a desistência oficial ou a detecção de abandono não oficial, o que conta nas estatísticas divulgadas por meio da plataforma. Além disto, semelhante ao perfil dos concluintes, a quantidade de evadidos oscila ao longo dos anos, com destaque para os anos de 2018 e 2023, que registraram 25 e 27 evadidos, respectivamente. Esse padrão pode ser interpretado à luz de dois momentos críticos: 2018, após entrada da segunda turma do curso, ainda em fase de adaptação do PPC e estruturação dos laboratórios e corpo docente, o que pode ter gerado frustração entre os ingressantes; e 2023, período pós-pandemia e possível reflexo de retenções acumuladas. Com base nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Licenciatura em Química do IFPI – *Campus Cocal* (2016 e 2023), é possível identificar mudanças significativas na

estrutura curricular que justificam a observação da banca quanto à “maior exigência nos componentes curriculares”.

O PPC de 2016 possuía uma estrutura mais enxuta no que diz respeito à carga horária distribuída entre disciplinas obrigatórias e optativas, sendo focado em uma organização tradicional das áreas da Química (Física, Biologia e Educação) com inserções metodológicas mais concentradas na segunda metade do curso. Já o PPC de 2023 apresenta uma carga horária ampliada e uma reorganização dos componentes em eixos formativos, com maior ênfase em práticas interdisciplinares, atividades extensionistas obrigatórias e componentes de inovação pedagógica e tecnológica.

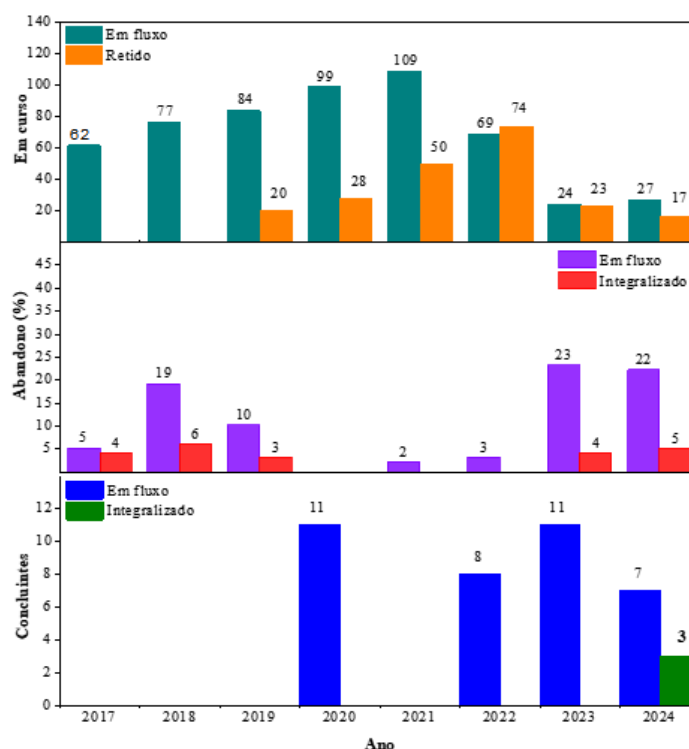
Além disso, o novo PPC reforça a obrigatoriedade da elaboração e execução de projetos integradores e atividades práticas desde os períodos iniciais, o que eleva o grau de exigência e demanda mais organização por parte dos discentes, especialmente em um cenário pós-pandemia, onde muitos estudantes ainda enfrentam defasagens formativas.

Esse aumento nas exigências curriculares, aliado ao retorno às aulas presenciais e à possível sobreposição de demandas reprimidas do período remoto, pode ter contribuído para o crescimento da evasão registrado em 2023.

Outro dado relevante é o número de concluintes, que se mantém baixo até o ano de 2021. Esse cenário pode ser atribuído ao tempo necessário para a integralização do curso, que geralmente é de quatro a cinco anos em cursos de licenciatura, conforme apontado por Arruda e Silva (2020), além de fatores como reprovação ou trancamento em disciplinas tradicionalmente consideradas mais complexas, como Físico-Química, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. A partir de 2022 (com 3 concluintes), 2023 (11) e 2024 (10), observa-se um crescimento significativo no número de formandos, o que pode indicar a consolidação da trajetória acadêmica das primeiras turmas e maior estabilidade nos processos institucionais. Essa evolução pode refletir não apenas melhorias pedagógicas e estruturais, mas também maior adaptação dos estudantes às exigências do curso e aos suportes oferecidos pela instituição (Souza; Almeida; Pereira, 2022; Teixeira; Andrade, 2021).

3.2 Situação de matrícula e permanência

Figura 3: Situação de matrícula



Fonte: Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2024, adaptação).

A análise da situação de matrícula dos estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFPI – *Campus Cocal*, no período de 2017 a 2024, permite compreender melhor os fluxos acadêmicos e as diferentes formas de permanência, abandono e conclusão no ensino superior. A partir dos dados apresentados, nota-se uma predominância de estudantes em fluxo regular durante os primeiros anos da série histórica, o que pode indicar um cenário de maior estabilidade e acompanhamento acadêmico mais efetivo nesse período inicial do curso.

Contudo, observa-se uma variação significativa nos números de estudantes evadidos, retidos e concluintes ao longo dos anos. A presença constante de estudantes retidos sugere que parte do corpo discente enfrenta dificuldades para cumprir o currículo dentro do tempo previsto, seja por questões de ordem pedagógica, pessoal ou socioeconômica. A literatura indica que retenções frequentes podem funcionar como um indicativo de evasão em potencial, sobretudo quando não acompanhadas de políticas institucionais de apoio ao estudante (Gomes; Silva; Fonseca, 2021).

O número de estudantes evadidos apresenta flutuações relevantes, sendo mais acentuado nos anos de 2019, 2022 e 2023. Isso pode estar relacionado a fatores como mudanças no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), intensificação da carga horária, ausência de bolsas de apoio

estudantil ou desafios associados à metodologia de ensino. De acordo com Silva e Oliveira (2021), a evasão é um fenômeno multifatorial, e a ausência de estratégias de acolhimento nos momentos críticos da formação tende a agravar esse quadro.

Em contrapartida, o número de concluintes mostra um crescimento moderado nos últimos anos, com picos em 2020 e 2023. Esse aumento pode estar relacionado a ações institucionais de incentivo à finalização do curso, como o reforço no acompanhamento de TCCs e a flexibilização de estágios. Entretanto, ainda é possível perceber um descompasso entre os ingressantes e os concluintes, o que evidencia a necessidade de políticas mais efetivas de permanência e apoio ao estudante ao longo do percurso acadêmico.

Um aspecto que merece atenção é o comportamento dos indicadores durante o período da pandemia de COVID-19 (2020–2021). Observa-se, em 2020, um aumento expressivo do número de estudantes retidos (de 28 para 50) e, em 2021, uma acentuada queda no número de estudantes em fluxo regular (de 109 para 69), o que sugere impactos significativos da crise sanitária sobre a permanência dos discentes. Apesar da baixa taxa de evasão oficial registrada nesses dois anos (apenas 2%), esses dados não necessariamente refletem a realidade, uma vez que muitos estudantes deixaram de se matricular ou participaram de forma intermitente sem formalizar o abandono do curso. Segundo Moura e Ribeiro (2022), esse fenômeno — conhecido como evasão informal — foi comum no ensino remoto emergencial, sobretudo em cursos que exigem práticas laboratoriais, como a Licenciatura em Química. A redução no número de concluintes em 2021 reforça essa hipótese, indicando que a pandemia comprometeu também o processo de finalização do curso para parte dos estudantes, especialmente aqueles em fase de estágio e elaboração do TCC.

Dessa forma, os dados evidenciam a complexidade dos percursos acadêmicos no ensino superior e ressaltam a necessidade de ações mais amplas e integradas de acompanhamento, apoio pedagógico, assistência estudantil e revisão de práticas curriculares para reduzir os índices de evasão e retenção, especialmente em momentos de crise ou transição institucional.

3.3 Evasão e a variável raça/cor

Tabela 1: Distribuição dos estudantes matriculados, ingressantes e concluintes no curso de Licenciatura em Química do IFPI – *Campus* Cocal segundo raça/cor (2017–2024).

Ano	Situação	Branca	Parda	Preta	Amarela	Não Declarado	Total
2017	Matriculados	8	7	2	0	54	71
2017	Ingressantes	5	2	1	0	31	39
2017	Concluintes	0	0	0	0	0	0

2018	Matriculados	23	31	4	0	44	102
2018	Ingressantes	15	20	2	0	3	40
2018	Concluintes	0	0	0	0	0	0
2019	Matriculados	26	53	5	0	33	117
2019	Ingressantes	10	27	1	0	2	40
2019	Concluintes	0	0	0	0	0	0
2020	Matriculados	28	70	5	0	35	138
2020	Ingressantes	6	21	1	0	10	38
2020	Concluintes	1	3	1	0	6	11
2021	Matriculados	36	84	9	1	31	161
2021	Ingressantes	5	21	4	1	7	38
2021	Concluintes	0	0	0	0	0	0
2022	Matriculados	42	81	7	1	23	154
2022	Ingressantes	1	12	1	1	2	17
2022	Concluintes	4	4	0	0	0	8
2023	Matriculados	28	49	5	1	2	85
2023	Ingressantes	5	6	0	0	0	11
2023	Concluintes	5	5	1	0	0	11
2024	Matriculados	24	49	6	1	1	81
2024	Ingressantes	6	26	1	0	1	34
2024	Concluintes	5	5	0	0	0	10

Fonte: Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2024, adaptação).

A análise da variável raça/cor no contexto da evasão e permanência no curso de Licenciatura em Química do IFPI – *Campus Cocal* revela aspectos estruturais importantes sobre desigualdades educacionais e acesso ao ensino superior público. Ao observar a distribuição percentual dos estudantes matriculados, ingressantes e concluintes entre 2017 e 2024, conforme apresentado na Tabela 1, nota-se uma predominância de estudantes autodeclarados pardos, seguidos por brancos, pretos e amarelos. Esse cenário acompanha o perfil demográfico regional do Piauí, onde, segundo o IBGE (2022), os indivíduos que se identificam como pardos constituem a maioria da população.

Um aspecto relevante é a alta proporção de registros sem autodeclaração racial, especialmente nos anos iniciais (2017–2018), com percentuais superiores a 70%, o que compromete a qualidade da análise e o monitoramento das políticas afirmativas. A partir de 2020, verifica-se um avanço na identificação racial dos discentes, favorecendo uma leitura mais consistente da realidade institucional. Galvão *et al.* (2023) destacam que a autodeclaração é fundamental para o acompanhamento das políticas de cotas e demais ações afirmativas, uma vez que possibilita identificar desigualdades e implementar estratégias de equidade.

Ao observar os dados por tipo de registro (matrícula, ingresso e conclusão), percebe-se que os estudantes pretos representam um grupo sub-representado em todos os momentos da trajetória acadêmica, sendo quase ausentes entre os concluintes. Tal padrão pode sinalizar que,

mesmo após o ingresso, esses estudantes enfrentam barreiras específicas ao longo do curso, o que potencializa sua evasão. Santos e Freire (2023) apontam que a permanência no ensino superior é fortemente condicionada por fatores como apoio psicopedagógico, acolhimento institucional, assistência estudantil e representatividade no corpo docente.

No caso específico da Licenciatura em Química, esses desafios são ainda mais intensificados. Trata-se de um curso com elevada carga horária, aliada à exigência de conhecimentos prévios em disciplinas como matemática e física, e à necessidade de dedicação integral em etapas como o estágio, tem sido identificada como um dos fatores que dificultam a permanência dos estudantes nos cursos superiores, sobretudo quando estes apresentam lacunas em sua formação básica (Ferreira, 2018; Moreira; Souza, 2019; Silva; Santos, 2024).

Nesse sentido, políticas institucionais de acolhimento, reforço acadêmico, apoio financeiro e curricular pode ser decisivo para garantir a permanência. A ausência de menção explícita no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) à valorização da diversidade racial ou à presença de ações afirmativas voltadas à permanência pode ser um indicador da necessidade de revisão curricular com base em princípios de inclusão (IFPI, 2023). Gomes (2017) destaca que o sentimento de pertencimento e o reconhecimento da identidade racial no ambiente acadêmico são fatores cruciais para o sucesso escolar de estudantes negros.

Dessa forma, a análise da variável raça/cor aponta para a importância de se compreender a evasão como um fenômeno multifacetado, onde marcadores sociais da diferença – como raça, classe e território – se entrelaçam. Superar tais desigualdades exige políticas educacionais integradas, institucionalizadas e comprometidas com a permanência qualificada desses sujeitos no ensino superior.

3.4 Renda familiar e vulnerabilidade social

A análise dos dados referentes à renda familiar per capita dos estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFPI – Campus Cocal, no período de 2017 a 2024, evidencia um perfil estudantil majoritariamente marcado pela vulnerabilidade socioeconômica, com predominância expressiva de estudantes com renda inferior a um salário mínimo per capita, sobretudo nos anos de 2018, 2019 e 2020. Entretanto, observa-se que, dos 40 concluintes do período, 29 pertenciam a esse grupo de menor renda, o que revela um dado significativo: apesar das dificuldades econômicas, esses estudantes conseguiram manter-se no curso até a conclusão. Tal resultado sugere que, para esse público, a valorização do estudo e a percepção de seus benefícios sociais, econômicos e emocionais, aliados ao apoio institucional recebido,

funcionaram como fatores de resistência e permanência, indicando que a baixa renda, nesse contexto, não foi impeditivo para a conclusão, mas sim um elemento que potencializou o engajamento acadêmico.

Tabela 2: Distribuição dos estudantes segundo a Renda Familiar Per Capita (RFP) por situação acadêmica (matriculados, ingressantes e concluintes) no curso de Licenciatura em Química do IFPI – Campus Cocal, de 2017 a 2024.

Ano	Situação	RFP ≤ 0,5	0,5 < RFP ≤ 1	1 < RFP ≤ 1,5	1,5 < RFP ≤ 2,5	2,5 < RFP ≤ 3,5	RFP > 3,5	ND	Total
2017	Matriculados	34	10	8	1	0	0	18	71
2017	Ingressantes	20	4	6	1	0	0	8	39
2017	Concluintes	0	0	0	0	0	0	0	0
2018	Matriculados	60	14	10	1	0	0	17	102
2018	Ingressantes	29	6	2	0	0	0	0	40
2018	Concluintes	0	0	0	0	0	0	0	0
2019	Matriculados	50	11	30	1	1	0	24	117
2019	Ingressantes	4	3	23	1	1	0	8	40
2019	Concluintes	0	0	0	0	0	0	0	0
2020	Matriculados	36	10	24	1	1	0	66	138
2020	Ingressantes	1	0	0	0	0	0	37	38
2020	Concluintes	5	2	1	0	0	0	3	11
2021	Matriculados	33	8	18	0	1	1	100	161
2021	Ingressantes	14	3	2	0	0	1	18	38
2021	Concluintes	0	0	0	0	0	0	0	0
2022	Matriculados	43	10	19	1	2	1	78	154
2022	Ingressantes	10	0	4	0	0	0	3	17
2022	Concluintes	5	0	1	0	0	0	2	8
2023	Matriculados	55	4	1	1	1	1	23	85
2023	Ingressantes	9	1	0	0	1	0	0	11
2023	Concluintes	10	0	1	0	0	0	0	11

2024	Matriculados	56	8	1	0	0	7	9	81
2024	Ingressantes	23	1	1	0	0	4	5	34
2024	Concluintes	9	1	0	0	0	0	0	10

Fonte: Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2024, adaptação).

A realidade financeira dos estudantes tem implicações diretas na sua trajetória acadêmica, refletindo-se em dificuldades de acesso a materiais didáticos, transporte, alimentação e recursos tecnológicos — aspectos que se intensificaram durante a pandemia da COVID-19. Conforme destaca Silva et al. (2019), a insuficiência de condições materiais e o acúmulo de responsabilidades extraclasse, como o trabalho informal, são fatores críticos que impactam negativamente a permanência no ensino superior, especialmente entre estudantes de cursos presenciais e com alta carga horária.

Além disso, observa-se uma estabilidade nos percentuais de alunos com renda de até 1,5 salário mínimo nos anos subsequentes, o que indica que mesmo após a flexibilização das restrições pandêmicas, o perfil de vulnerabilidade se manteve. A literatura aponta que, mesmo diante de políticas públicas como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), os auxílios financeiros ofertados muitas vezes são insuficientes para atender integralmente às demandas dos estudantes em situação de vulnerabilidade (Nogueira *et al.*, 2020).

É importante destacar que, embora o IFPI tenha implementado ações de apoio estudantil, como bolsas de permanência, monitoria e auxílio alimentação, a ausência de políticas estruturantes de longo prazo e o contingenciamento de recursos federais nos últimos anos têm comprometido a efetividade dessas ações, contribuindo para a evasão silenciosa, isto é, aquela que ocorre sem formalização por parte do discente (Silva; Barros; Lima, 2022).

Além disso, a renda familiar deve ser entendida não apenas como um dado estatístico, mas como um indicador de desigualdade estrutural que demanda respostas institucionais qualificadas. Estratégias como flexibilização curricular, apoio psicopedagógico, formação docente sensível às realidades sociais dos estudantes e a escuta ativa da comunidade discente são essenciais para garantir a permanência qualificada. Como afirmam Pereira e Carvalho (2021), a compreensão da permanência no ensino superior exige uma abordagem multidimensional, que considere aspectos pedagógicos, sociais, emocionais e econômicos de forma integrada.

Assim, os dados aqui analisados indicam a necessidade urgente de fortalecimento e ampliação das políticas de assistência estudantil nos Institutos Federais, sobretudo em campi localizados em territórios marcados por desigualdades socioeconômicas, como é o caso de Cocal-PI. A promoção da equidade no ensino superior não se limita ao acesso, mas requer condições concretas de permanência e conclusão com qualidade.

3.5 Evasão por faixa etária

Tabela 3: Distribuição dos estudantes segundo a faixa etária por situação acadêmica (matriculados, ingressantes e concluintes) no curso de Licenciatura em Química do IFPI – *Campus Cocal*, de 2017 a 2024.

Ano	Situação	15–19	20–25	25–29	30–34	35–39	40–44	Total
2017	Matriculados	18	43	7	2	1	0	71
2017	Ingressantes	13	20	5	1	0	0	39
2017	Concluintes	0	0	0	0	0	0	0
2018	Matriculados	30	55	12	2	2	1	102
2018	Ingressantes	24	11	2	1	1	1	40
2018	Concluintes	0	0	0	0	0	0	0
2019	Matriculados	24	74	15	1	2	1	117
2019	Ingressantes	15	24	1	0	0	0	40
2019	Concluintes	0	0	0	0	0	0	0
2020	Matriculados	24	93	14	4	2	1	138
2020	Ingressantes	16	20	1	1	0	0	38
2020	Concluintes	0	9	2	0	0	0	11
2021	Matriculados	26	102	22	6	3	2	161
2021	Ingressantes	16	16	2	2	2	0	38
2021	Concluintes	0	0	0	0	0	0	0
2022	Matriculados	3	96	44	9	1	1	154
2022	Ingressantes	3	11	1	1	1	0	17
2022	Concluintes	0	2	6	0	0	0	8
2023	Matriculados	3	48	24	6	3	1	85

2023	Ingressantes	2	6	1	1	1	0	11
2023	Concluintes	0	4	6	1	0	0	11
2024	Matriculados	14	41	16	4	5	1	81
2024	Ingressantes	14	16	0	1	2	1	34
2024	Concluintes	0	2	7	1	0	0	10

Fonte: Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2024, adaptação).

A análise da evasão no curso de Licenciatura em Química do IFPI – Campus Cocal, com base na variável faixa etária, revela nuances importantes sobre o perfil dos estudantes e os desafios enfrentados para a permanência. Os dados indicam que a maioria dos matriculados, ingressantes e concluintes situa-se predominantemente na faixa dos 18 a 24 anos, considerada a faixa etária "tradicional" no ensino superior. No entanto, ao longo do período analisado (2017 a 2024), observa-se a presença significativa de estudantes com idade superior a 25 anos, especialmente entre os matriculados e ingressantes, ainda que com taxas de conclusão proporcionalmente menores.

Essa presença de estudantes com faixa etária mais elevada pode estar associada a múltiplos fatores: o retorno tardio aos estudos, as políticas de incentivo à formação inicial de professores, e a oferta do curso em região interiorana, onde a escolarização pode ser historicamente descontinuada. Esse perfil etário ampliado exige do Instituto estratégias específicas de acolhimento e permanência, visto que os estudantes com mais de 30 anos frequentemente enfrentam desafios como carga horária de trabalho elevada, responsabilidades familiares e dificuldades com a adaptação a práticas pedagógicas mais centradas em tecnologias digitais ou avaliação contínua.

Como pontua Moura *et al.* (2023), estudantes fora da faixa etária padrão muitas vezes experimentam sentimentos de deslocamento ou inadequação institucional, o que contribui para sua evasão. Esses desafios podem ser ainda mais acentuados em cursos das áreas de Ciências da Natureza, como Química, devido à elevada carga teórica e prática, exigindo disponibilidade que muitos desses estudantes não conseguem manter. Nesse sentido, a evasão pode refletir não apenas dificuldades pedagógicas, mas também uma desarticulação entre o perfil dos ingressantes e o modelo tradicional de ensino superior ainda vigente nas instituições públicas.

A ausência de políticas específicas voltadas para esse público, como turmas noturnas com flexibilidade curricular, atendimento psicopedagógico direcionado ou metodologias inclusivas, já foi apontada em estudos sobre evasão escolar. Pesquisas indicam que a rigidez de horários e a falta de estratégias adaptadas às necessidades dos estudantes, sobretudo trabalhadores, intensificam as dificuldades de permanência e conclusão (Aranha; Souza, 2013; Mesquita, 2023; Nascimento *et al.*, 2024), contribuindo para a exclusão silenciosa de sujeitos historicamente marginalizados da educação formal. Além disso, Fernandes e Barros (2022) destacam que estudantes com idade superior à média institucional costumam enfrentar preconceitos etários e barreiras subjetivas no convívio acadêmico, fatores que desestimulam sua permanência e continuidade no curso.

Cabe destacar que a presença desses estudantes mais velhos também pode indicar uma demanda reprimida de formação inicial docente na região, reforçando o papel social do IFPI no atendimento a populações que historicamente não tiveram acesso à universidade em idade regular. Nesse sentido, considerar a evasão apenas como um fracasso individual seria uma leitura reducionista. É preciso reconhecer que a evasão etária reflete fragilidades do sistema em se adaptar à diversidade dos sujeitos que hoje compõem o ensino superior brasileiro (Saccaro; França; Jacinto, 2023).

Assim, é fundamental que o IFPI – *Campus Cocal* desenvolva políticas institucionais de acolhimento que dialoguem com o perfil etário ampliado de seus estudantes, especialmente em cursos de formação de professores. Isso inclui estratégias como reorganização curricular, práticas de ensino voltadas à experiência de vida dos estudantes e o fortalecimento da assistência estudantil como pilar da permanência. Mais do que manter alunos na instituição, trata-se de garantir formações significativas e justas, que reconheçam os tempos e trajetórias dos diferentes sujeitos que compõem a educação superior contemporânea.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida neste trabalho evidenciou importantes aspectos relacionados à evasão no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Piauí – *Campus Cocal*, entre os anos de 2017 e 2024. A partir dos dados sistematizados da Plataforma Nilo Peçanha, verificou-se que a evasão não se restringe a um único fator isolado, mas é resultado da interação de múltiplas dimensões — sociais, econômicas, pedagógicas e institucionais — que impactam diretamente a permanência estudantil.

Do ponto de vista educacional, os dados reforçam a importância de compreender a evasão não apenas como uma decisão individual do estudante, mas como reflexo de um contexto mais amplo, marcado por desigualdades sociais, limitações de políticas públicas e desafios inerentes à formação docente nas licenciaturas. Questões como a faixa etária dos discentes, a vulnerabilidade socioeconômica e os efeitos da pandemia de Covid-19 mostraram-se relevantes para a compreensão dos índices de abandono observados. Além disso, os dados apontam para a necessidade de fortalecimento de ações afirmativas e de assistência estudantil, que promovam não apenas o acesso, mas sobretudo a permanência qualificada dos alunos.

No campo da Química, é fundamental considerar que o curso exige uma base sólida em conteúdos de Ciências da Natureza e Matemática, o que, aliado a condições precárias de ensino-aprendizagem no nível básico, pode contribuir significativamente para a evasão. Soma-se a isso o distanciamento entre a realidade socioeconômica dos estudantes e as exigências do curso, tanto em termos acadêmicos quanto em relação à infraestrutura disponível.

Portanto, este estudo reafirma a urgência de repensar as estratégias institucionais voltadas à permanência, com ênfase na escuta ativa dos estudantes, na revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), no acompanhamento acadêmico contínuo e no fortalecimento de políticas públicas intersetoriais. Os dados aqui apresentados podem, ainda, servir de subsídio para outras pesquisas e para o planejamento institucional, contribuindo com diagnósticos mais precisos e intervenções mais eficazes no enfrentamento à evasão na educação superior pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

ARANHA, Antônia Vitória Soares; SOUZA, João Valdir Alves de. Ensino médio noturno: democratização e diversidade. *Educação & Realidade*, v. 38, n. 1, p. 159–177, 2013.

ARIOVALDO, Thainara Cristina de Castro; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. O Sisu e a escolha pelas licenciaturas da Universidade Federal de Viçosa. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 32, p. e06763, 2021.

ARRUDA, Edna Suely de Oliveira; SILVA, Josiane Costa da. A evasão no ensino superior: desafios para a permanência e conclusão dos cursos. *Revista Educação em Questão*, v. 58, n. 58, p. 1–26, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/21629>. Acesso em: 26 jul. 2025.

AZEVEDO, Alexandre Ramos de. A evasão nos cursos de licenciatura: onde está o desafio? *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, v. 3, p. 165–198, 2019.

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. *Psicologia Revista*, v. 14, n. 2, p. 279–301, 2005.

BARROS, André Matias Evaldt de. *Efeitos de poder e subjetivação dos discursos de evasão de cursos de licenciatura em Matemática do IFRS*. 2016. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação: monitoramento das metas e diretrizes*. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plataforma Nilo Peçanha – Dados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://plataformanilopecanha.mec.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Plataforma Nilo Peçanha*. Brasília: MEC/SETEC, 2024. Disponível em: <https://pnp.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados e segunda licenciatura) e formação continuada. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Seção 1, p. 8–12.

CASTRO, Luciana Paula Vieira de. *Evasão escolar no ensino superior: um estudo nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Cascavel*. 2013. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

CASTRO, Tatiana Lage. *Evasão nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais*. 2019. 162 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

CUNHA, L. A.; MENDES, A. M. Evasão e permanência na educação superior: análise crítica das políticas públicas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 51, n. 179, p. 134–157, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053147657>.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. Políticas de assistência estudantil e permanência no ensino superior público federal brasileiro. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 40, e021519, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302019194301>.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FERNANDES, Adriana C.; BARROS, Davi de C. Idade, diferença e exclusão: desafios da permanência de adultos no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270025>.

FERREIRA, Luiz Antonio. O currículo formador do professor de Física: uma análise das instituições públicas de ensino superior do estado de Pernambuco. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 975–995, 2018.

GALVÃO, Karina Carolina Oliveira et al. Ações afirmativas: um estudo do diferencial de desempenho acadêmico entre estudantes cotistas e não cotistas da UFV CRP. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 49, e257324, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/jTN57PVRkPCXzcbFCHk4CyP/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

GERBA, Raphael Thiago. *Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina*. 2014. 206 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

GOMES, Felipe Sousa; SILVA, Rafaela Barbosa da; FONSECA, Bárbara Nogueira. Retenção e evasão no ensino superior: um estudo com estudantes de licenciatura. *Revista Exitus*, Belém, v. 11, n. 1, p. 1–25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2021v11n1ID1195>.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017.

GOMES, N. L. A permanência de estudantes negras e negros na educação superior: limites das políticas afirmativas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, e260079, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260079>.

IFPI – INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química – Campus Cocal*. Cocal: IFPI, 2016.

IFPI – INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química – Campus Cocal*. Cocal: IFPI, 2023.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022*. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.

LEMOS, Levy Freitas. *Uma análise acerca da evasão do curso de licenciatura em Química no campus Duque de Caxias, Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ*. 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Estratégia) – Universidade Federal do Acre, 2019.

LIMA, A. S.; NASCIMENTO, M. A. Inclusão racial no ensino superior: limites da permanência dos estudantes negros. *Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 29, n. 59, p. 132–149, 2020.

LOPES, Alex Stéfano. *Permanência e evasão no curso de licenciatura em Química: um estudo à luz da matriz do estudante*. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

MASSI, L.; VILLANI, A. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em Química explicada pelas disposições e integrações. *Revista Estudos e Perspectivas em Educação e Cultura*, v. 3, n. 2, p. 73–92, 2017.

MELO, M. C.; ARAÚJO, A. A. de. Evasão nos cursos de licenciatura: causas e enfrentamentos. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 15, n. 34, p. 449–472, 2020.

MESQUITA, Dayse Silva. Políticas públicas e a evasão escolar no ensino médio noturno. In: *Anais do VI Seminário de Pós-Graduação em Educação da UEMG*. Belo Horizonte: UEMG, 2023.

MOREIRA, Ione; SOUZA, Adriana. Ensino de Física e Matemática na Educação de Jovens e Adultos: desafios e alternativas didáticas. *Educação Pública*, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/30/ensino-de-fisica-e-matematica-na-educacao-de-jovens-e-adultos-desafios-e-alternativas-didaticas>. Acesso em: 25 set. 2025.

MOURA, Luana S.; FERREIRA, Natália B.; PEREIRA, Caio V. A evasão no ensino superior e os estudantes adultos: percepções e enfrentamentos. *Revista Educação em Foco*, v. 28, n. esp., p. 1–20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22195/2447-5246rev128id13541>.

NASCIMENTO, D. S.; LIMA, J. R.; SILVA, T. G. Desafios da permanência em cursos de licenciatura em Química: um estudo de caso em instituição federal. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 69–81, 2021.

NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva et al. Quando a flexibilidade tempo-espço na EJA possibilita o aprendizado. In: *ENALIC – Encontro Nacional de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos*, 2024.

NOGUEIRA, M. A. Raça e educação superior: permanência estudantil em perspectiva crítica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 12–29, 2020.

PEREIRA, Maria C.; CARVALHO, João F. *Educação superior e desigualdade social: desafios para a permanência estudantil nas instituições públicas*. São Paulo: Cortez, 2021.

RAMOS, L. M.; FREITAS, M. C. A. O Projeto Pedagógico de Curso e sua relação com a evasão no ensino superior. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 13, n. 25, p. 117–135, 2017.

SAMPAIO, H.; LIMANA, R. Evasão no ensino superior: curso, instituição ou sistema? *Avaliação*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 387–408, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000200010>.

SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. *Estudos Econômicos*, São Paulo, 2023.

SANTOS, A. F.; VIEIRA, M. L. A evasão na Licenciatura em Química: desafios da formação docente em tempos de crise. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 45–63, 2022.

SANTOS, Suellen Moreira dos; FREIRE, Robson Souza Freitas. Acesso e permanência na educação superior como direito: impactos das políticas de assistência estudantil e ações afirmativas na UFOB. *Avaliação (Campinas)*, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/LFMj3QJpFMfLYtKC436mpsH/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SILVA, Alex R. C. da; BARROS, Fabiane S.; LIMA, Tamires C. Evasão no ensino superior e desigualdade social: um estudo em instituições públicas federais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 100, n. 256, p. 65–89, 2022.

SILVA, André; SANTOS, Paulo. Dificuldades conceituais e matemáticas apresentadas por alunos de Física dos períodos finais. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, São Paulo, v. 46, e20240123, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/MpDR6TFM3LfHFQ4WFR6QMqg/>. Acesso em: 25 set. 2025.

SILVA, Emerson Santos da; OLIVEIRA, Flávia Carla. Fatores associados à evasão e à permanência de estudantes no ensino superior: uma análise a partir da literatura. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 314–335, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902964>.

SOUZA, Tatiane Sampaio de; ALMEIDA, Livia Ribeiro; PEREIRA, Carlos Eduardo. Permanência estudantil em cursos de licenciatura: fatores determinantes e estratégias institucionais. *Revista Práxis Educacional*, v. 18, n. 47, p. 402–420, 2022.

TEIXEIRA, Jéssica Moreira; ANDRADE, Moisés Sampaio de. Percursos e obstáculos na formação de professores de Química: um olhar sobre trajetórias de (não) conclusão. *Revista Ensaio*, v. 23, n. 2, p. 75–98, 2021.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, Washington, v. 45, n. 1, p. 89–125, 1975.

TINTO, Vincent. *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.